

General Shopping Ativo e Renda FII

FIGS11

JUNHO DE 2021

Relatório Gerencial

OBJETIVO DO FUNDO

O Fundo tem por objeto adquirir e explorar, direta ou indiretamente, empreendimentos imobiliários comerciais do tipo Shopping Center, construídos ou em fase de construção e/ou expansão, desde que desenvolvidos e/ou administrados pela General Shopping Brasil S.A., para posterior alienação, locação ou arrendamento.

COTA PATRIMONIAL**R\$ 94,22****COTA DE MERCADO****R\$ 61,66****VALOR DE MERCADO****R\$ 176 mi****QUANTIDADE DE COTAS****2.850.000****QUANTIDADE DE COTISTAS****17.545****INÍCIO DAS ATIVIDADES**

Junho de 2013

ADMINISTRADORA

Hedge Investments Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

GESTORA

Hedge Investments Real Estate Gestão de Recursos Ltda.

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO (inclui Gestão)

0,50% ao ano sobre o valor de mercado do Fundo

TAXA DE PERFORMANCE

Não há

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO

FIGS11

TIPO ANBIMA

FII de Renda Gestão Passiva – Shopping Centers

PRAZO

Indeterminado

PÚBLICO ALVO

Investidores em geral

FAÇA PARTE DO NOSSO MAILING

Cadastre-se para receber por e-mail informações do Fundo como relatórios gerenciais, fatos relevantes e outras publicações.

Cadastre-se

RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Para comentários, críticas e sugestões, mande e-mail para ri@hedgeinvest.com.br.

PALAVRA DA GESTORA

CENÁRIO MACRO E POLÍTICO

Em junho os mercados tiveram um mês bastante conturbado, com vários eventos de grande magnitude que tiveram muita repercussão nos preços dos ativos e dificultaram a gestão de portfólio.

Fica difícil escolher qual foi o principal evento do mês, mas vamos aqui tentar elencar o que consideramos os destaques entre eles. O aumento da Selic em 0,75%, com mudança no tom nas comunicações do COPOM foi, sem dúvida, um desses pontos, com vários economistas deslocando suas previsões para uma taxa de 7,00% ou 7,50% ao final do ano. Podemos ilustrar isso através das previsões do Relatório Focus do BACEN, que havia terminado maio prevendo uma Selic de 5,75% e terminou junho com uma previsão de 6,50%.

Esse movimento de aumento nas previsões de juros tem como embasamento o aumento dos preços no atacado, como apontado pelo IPA (Índice de Preços por Atacado, da Fundação Getúlio Vargas), que reflete principalmente o aumento do preço das commodities. Acreditamos que a partir do último trimestre do ano os preços terão mudado de direção e serão um vetor positivo para a baixa das expectativas de inflação.

Outro destaque do mês de junho foi o comportamento do câmbio, com o Real se valorizando 4,40% e terminando o mês cotado a R\$ 5,0022 contra o dólar e, com isso, apresentando no acumulado do ano uma valorização de 3,74% (PTAX). Dois principais fatores contribuíram para esse ganho que o real teve durante o mês: o aumento dos juros e o forte movimento de entrada de investimento estrangeiro no país em quase todas as rubricas, tanto para as Bolsas, R\$ 16 bi no mês, acumulando R\$ 48 bi no ano, como também os números expressivos da balança comercial – R\$ 10,37 bi – o maior saldo positivo de toda a série histórica desse indicador.

Acreditamos que o saldo de transações correntes do governo brasileiro tem grandes possibilidades de terminar o ano no campo positivo pela primeira vez desde 2016, o que deve contribuir para uma maior valorização do real, ainda mais com a importante ajuda que as taxas de juros no campo neutro ou positivo vão trazer para esse mercado.

No campo político, a CPI da COVID foi bastante ativa e levantou suspeitas sobre negociações de compra de vacinas intermediadas por pessoas que aparentemente não estavam autorizadas e não tinham poderes para negociar em nome das companhias fabricantes de vacinas, algumas delas, aliás, ainda nem autorizadas pela Anvisa para aplicação em território nacional. Sem dúvida esses debates são importantes para que a sociedade tenha a transparência necessária para um melhor acompanhamento dos atos do governo, mas acabam produzindo uma paralisação nas pautas mais urgentes do país.

Os mercados externos tiveram um comportamento positivo no mês, com as taxas de juros nos EUA voltando a se acomodar ao redor de 1,50% quando medidas pelo *10y US Treasury* e o S&P 500 se valorizando em mais de 2%. Embora as pressões inflacionárias estejam presentes nas economias desenvolvidas, infladas por gargalos de produção em alguns segmentos da economia e um aumento de consumo generalizado na medida em que a vacinação vai permitindo uma maior abertura da economia, os formuladores de política monetária nas economias dos países desenvolvidos acreditam que esses impactos sejam transitórios e ainda devem praticar políticas monetárias expansionistas por um período de tempo razoável, o que deve ser positivo para os mercados acionários ao redor do mundo, inclusive aqui no Brasil.

O destaque negativo veio da proposta de reforma tributária apresentada pelo governo no fim de junho. Sem prévia negociação com os setores da sociedade que serão afetados pelas medidas propostas e com um aumento significativo na carga tributária do país, as medidas foram muito mal-recebidas pelos investidores. A proposta é bastante ampla e representa uma mudança conceitual importante. Por isso mesmo, acreditamos ser necessário um profundo debate com a sociedade antes de submetê-la a votação no Congresso.

Notamos aqui que a base conceitual da reforma envolve a diminuição da tributação das empresas e uma maior tributação das pessoas físicas que detém ações das empresas através da implantação de uma alíquota de 20% para a tributação de dividendos. Propõem-se uma alíquota de 20% na distribuição de dividendos, com isenção até valor de R\$ 20.000 por mês e como contrapartida uma redução de 5% na alíquota do IRPJ (imposto de renda da pessoa jurídica), a ser implantada em duas etapas de 2,50% ao ano. Essa alteração, entre tantas outras, desorganiza a vida de várias empresas e segmentos da sociedade brasileira e representa um brutal aumento de carga tributária.

A reforma também prevê o fim da dedutibilidade dos JCP, a tributação de ativos detidos por investidores brasileiros em empresas no exterior, mesmo que esses investimentos não tenham sido liquidados e a tributação pelo come cotas de fundos fechados entre várias outras alterações na tributação.

No nosso caso, a alteração mais importante foi justamente a tributação dos dividendos distribuídos pelos Fundos de Investimento Imobiliário (FII) em 15%. Essa proposta contribuiu para que as cotas dos FII, representadas pelo IFIX caíssem 2,19% em junho, atingindo um total de 4,02% de queda em 2021.

Essa tributação, em nossa opinião, é extremamente negativa. Se pegarmos o valor de mercado dos FII listados na B3, estamos falando de um total de R\$ 131 Bi, que distribuem ao redor de R\$ 7 Bi de dividendos ao ano. As pessoas físicas que hoje representam 73% desse estoque de cotas teriam que pagar algo próximo a R\$ 1,1 Bi de imposto sobre esses dividendos. Note-se que essa medida, sem escalonamento ou progressão, e também sem qualquer preservação do estoque já emitido e precificado sem a tributação, traz um prejuízo grande para os investidores.

Alguns números ilustram a importância dos FII para o mercado imobiliário: nos últimos três anos 64% das transações imobiliárias envolvendo shopping centers, condomínios logísticos e grandes prédios corporativos tiveram FII como adquirentes. Esse ano apenas, mais de 85% das emissões de CRI foram adquiridas por FII.

O argumento da Receita de que só grandes investidores investem nessa classe de ativos se desfaz quando analisamos os números da B3: mais de dois terços dos 1.4 MM de investidores tem menos de R\$ 50.000,00 investidos em FII, 90% desses investidores tem menos de R\$ 300.000,00 investidos. Escolhemos esse número porque nessa faixa, ao pegarmos a média dos dividendos distribuídos nos últimos anos pelos FII que compõe o IFIX, o investidor receberia R\$ 1.900,00 por mês de dividendos, o que comprova o papel de renda complementar e diversificada que o pequeno poupador tem quando investe nos FII. Cabe aqui lembrar também que nenhum dos outros instrumentos de investimento incentivado tem previsão de tributação nessa malfadada reforma, a saber, LCI, LCA, CRI, CRA, LIG, debêntures incentivadas, etc. Por que tributar um FII que adquire CRI e dá acesso ao pequeno investidor para investimento nesse importante instrumento de suporte ao mercado imobiliário e não tributar o grande investidor que adquire CRI direto das securitizadoras? Cabe aqui lembrar que os FII têm a obrigação legal de distribuir 95% do resultado a cada seis meses (a proposta torna essa obrigação anual) e, portanto, não pode reinvestir os lucros ao invés de distribuir os dividendos, como, por exemplo uma companhia listada em bolsa poderia fazer.

Enfim, trabalharemos muito, ao lado de nossas entidades de classe, para tentar derrubar tais alterações na tributação dos FII.

Agradecemos muito a confiança em nós depositada,

EQUIPE DE GESTÃO HEDGE

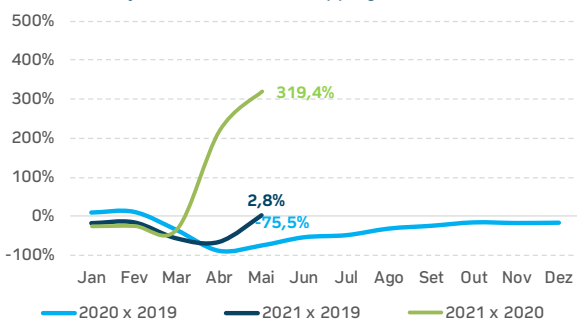
SHOPPING CENTERS

Trazemos neste relatório, os principais indicadores da indústria para o mês de maio, que impactaram os resultados dos shoppings centers em junho.

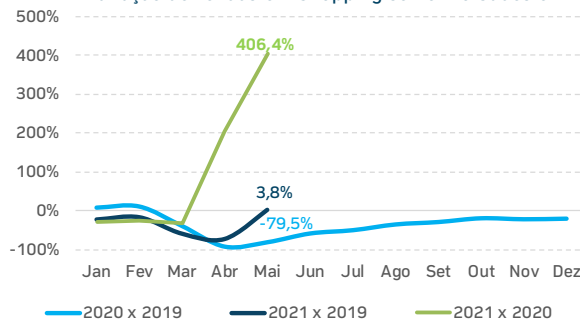
Em maio, as vendas de shopping centers no Brasil apresentaram crescimento de 319% em relação a maio de 2020, já com grande parte dos shoppings no país operando normalmente ou com poucas restrições de horários e limitação de capacidade e impactado pela fraca base de comparação no ano anterior. Vale lembrar que maio de 2020, boa parte dos empreendimentos no Brasil estavam fechados e as vendas de shoppings centers apresentaram queda de 75,5% em relação a maio de 2019. Quando comparamos as vendas de maio de 2021 versus maio de 2019, observamos um crescimento nominal de 2,8%.

Já na região Sudeste, onde se localizam os ativos do Fundo, as vendas dos shoppings centers avançaram em maio 406% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Em relação a maio de 2019, houve um crescimento de 3,8% em termos nominais.

Varição de Vendas em Shopping Center no Brasil



Varição de Vendas em Shopping Center no Sudeste



Fonte: Índice Cielo de Varejo em Shopping Centers (ICVS-Abrasce)

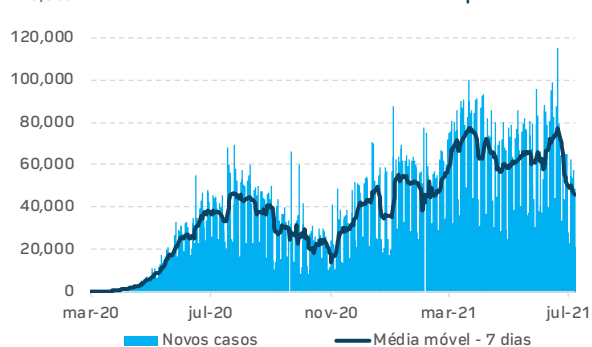
Vacância (Mediana)	Brasil	Norte/Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Mai/21	7,8%	7,8%	5,8%	5,9%	12,2%

Fonte: Abrasce

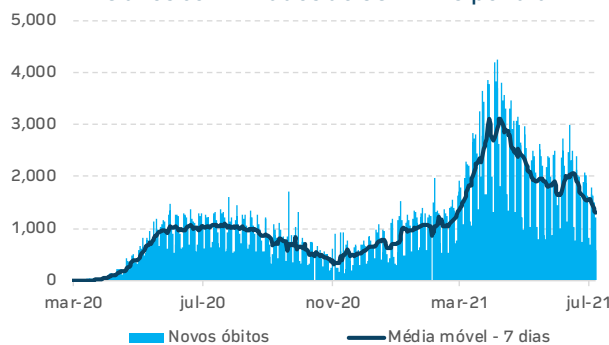
Indicadores da pandemia

Os gráficos a seguir trazem os números atualizados de internações e óbitos diários no país. Como pode ser observado, apesar do arrefecimento ao longo das últimas semanas, ainda estamos acima do pico de 2020. No entanto, acreditamos que a tendência de melhora deverá continuar, uma vez que o programa de vacinação siga avançando.

Casos confirmados de COVID-19 por dia



Óbitos confirmados de COVID-19 por dia



Fonte: Our World in Data

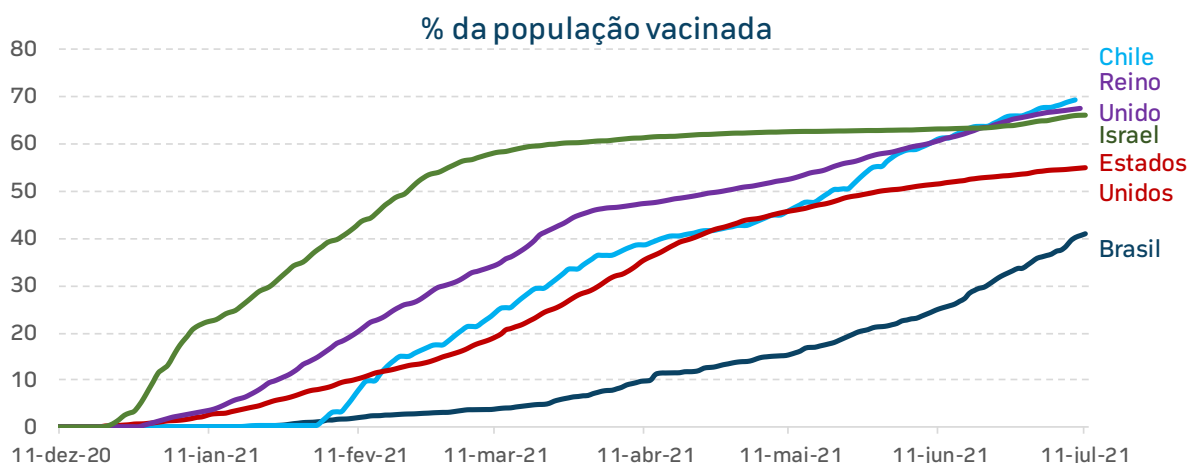
Diante deste cenário, os ativos localizados no Estado de São Paulo, seguem funcionando conforme as regras da fase de transição do Plano SP. A última atualização do Plano, realizada em 7 de julho, permite o funcionamento das atividades comerciais até as 22h, com encerramento até as 23h, e com restrição de utilização até 60% da capacidade de ocupação. Esta fase de transição ficará em vigor até 31 de julho, segundo última atualização.

Perspectivas dos programas de vacinação

Abaixo trazemos os números de vacinação do país atualizados, e comparamos o ritmo de vacinação entre (i) Brasil, (ii) Israel, um dos países com maior percentual de habitantes vacinados, (iii) o Reino Unido por ter sido o primeiro país no mundo a iniciar o programa de vacinação, (iv) os Estados Unidos, pela sua dimensão e tamanho da população e, (v) o Chile, pela sua localização geográfica.

Nota-se que estes números nacionais diferem um pouco do informado pelo Consórcio de Imprensa, mas entendemos ser o adequado para comparar com outros países.

	Brasil	Chile	Estados Unidos	Reino Unido	Israel
Número de Habitantes	213 milhões	19 milhões	331 milhões	68 milhões	8,7 milhões
Nº de pessoas que receberam a 1ª dose, ou dose única até 11/07	86.797.811	13.214.146	184.132.768	45.881.721	5.730.022
% da população vacinada com 1ª dose, ou dose única	40,8%	69,1%	55,1%	67,6%	66,2%
Média diária de vacinas aplicadas na última semana	1.307.796	101.347	506.771	250.969	14.253



Fonte: Our World in Data até 11/07/2021.

Como demonstrado acima, o programa de vacinação no país segue avançando e, em junho, superamos a marca de 100 milhões de doses aplicadas – considerando primeira e segunda dose de vacinas. Estes dados alinhados com as promessas de vacinação da população adulta até meados do segundo semestre, nos indicam que em breve poderemos ver por aqui a flexibilização das restrições e retorno à vida normal, como agora observamos em países como Estados Unidos, Israel e França.

General Shopping Ativo e Renda FII

Em maio, os ativos do Fundo apresentaram variação de vendas de 230% em relação a maio de 2020, sendo que no Shopping Bonsucesso a variação foi de 130%, e no Parque Shopping Maia de 514% em relação ao ano anterior. Vale lembrar que os shoppings estavam com funcionamento restrito às operações essenciais em maio de 2020. Quando comparamos as vendas de maio 2021 versus maio de 2019, temos uma variação positiva neste indicador de 0,6% no Shopping Bonsucesso e uma variação negativa de 1,8% no Parque Maia.

Em termos de vacância, o Shopping Bonsucesso encerrou o mês com 8,0% da área vaga, já o Parque Maia terminou com 15,4%. Assim, a vacância consolidada do Fundo em maio de 2021 foi de 12,0%. A Centauro, anunciada para o Parque Maia no relatório anterior, ocupará a área anteriormente ocupada pela Livraria da Vila e parte da área ocupada pela Forever 21, de forma que a sua entrada não impactou diretamente a vacância do Fundo. A Livraria da Vila será realocada para uma outra loja com área de 230 m², sendo esta a principal responsável pela redução da vacância observada no mês.

Em junho, o resultado do fundo, foi de R\$ 0,25 / cota, enquanto o rendimento anunciado foi de R\$0,29 / cota. Assim, o Fundo encerrou o semestre com uma distribuição de rendimentos mensal média de R\$ 0,20 / cota, o que equivale a 95,17% do resultado gerado no período.

DESEMPENHO DO FUNDO

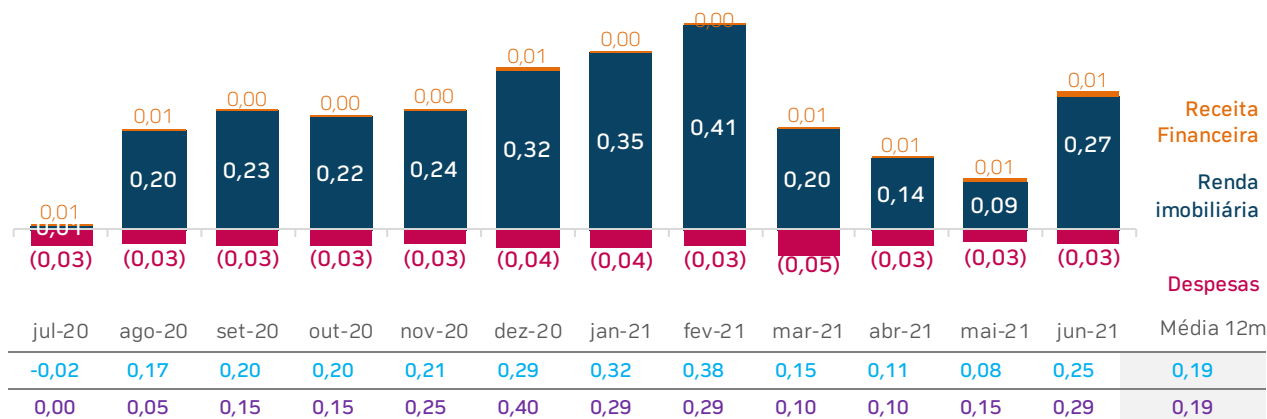
RESULTADO

O Fundo distribuirá R\$ 0,29 por cota como rendimento referente ao mês de junho de 2021, considerando as 2.850.000 cotas no fechamento do mês. O pagamento será realizado em 15/07/2021 aos detentores de cota em 30/06/2021. A política de distribuição de rendimentos do Fundo está de acordo com a regulamentação vigente, que prevê a distribuição de pelo menos 95% do resultado semestral auferido a regime de caixa. A tabela apresentada indica o efetivamente recebido no período, de modo que para uma análise mais completa, recomenda-se considerar um período mais longo.

FIGS11	jun-21	2021	12 Meses
Receitas totais	785.267	4.261.858	7.792.390
Renda imobiliária	757.617	4.148.347	7.605.367
Receita financeira	27.650	113.511	187.022
Despesas totais	(78.699)	(608.492)	(1.160.878)
Resultado	706.568	3.653.366	6.631.512
Rendimento	826.500	3.477.000	6.327.000
Resultado mensal / cota	0,25	0,21	0,19
Rendimento mensal / cota	0,29	0,20	0,19

Fonte: Hedge / General Shopping / Itaú / Socopa

RESULTADO GERADO E RENDIMENTO DISTRIBUÍDO (R\$/Cota)



Resultado - Rendimento

LIQUIDEZ

FIGS11	jun-21	2021	12 Meses
Presença em pregões	100%	100%	100%
Volume negociado (R\$ milhões)	8,00	43,91	86,45
Valor de mercado			R\$ 175,7 milhões
Quantidade de cotas do Fundo			2.850.000 cotas

Fonte: Hedge / Economática / B3

RENTABILIDADE

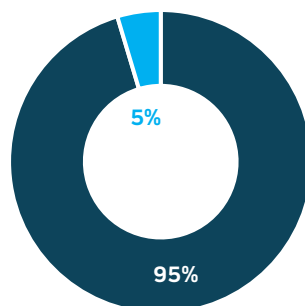
A rentabilidade global calcula a taxa interna de retorno contemplando renda mensal e ganho de capital, comparada ao CDI Líquido (alíquota de 15%). Pessoas Físicas que detêm volume inferior a 10% do total do Fundo são isentas de Imposto de Renda nos rendimentos distribuídos e tributadas em 20% sobre o ganho de capital na venda da cota. No fechamento do mês, o valor de mercado da cota do fundo foi de **R\$ 61,66** e o valor patrimonial foi de **R\$ 94,22**.

FIGS11	jun-21	2021	12 meses	Início*
Cota Aquisição (R\$)	59,49	66,20	63,20	100,00
Renda Acumulada	0,3%	2,0%	3,2%	64,1%
Ganho de Capital Líq.	2,9%	-6,9%	-2,4%	-38,3%
TIR Líq. (Renda + Venda)	3,2%	-4,9%	0,8%	39,9%
TIR Líq. (Renda + Venda) a.a.	45,5%	-9,8%	0,8%	4,3%
Retorno em % CDI Líquido	1214%	-	41%	53%
Retorno Total Bruto	3,9%	-4,8%	0,8%	25,8%
IFIX*	-2,2%	-4,0%	-1,8%	92,7%
% IFIX	-	-	-	28%

*Considera a data de início do Fundo.

Fonte: Hedge / Economática/ B3

INVESTIMENTOS (% POR CLASSE DE ATIVOS)



- Imóveis
- Renda Fixa

Fonte: Hedge / Itaú

FICHA TÉCNICA: SHOPPING BONSUCESSO

Participação 36,5% do shopping Bonsucesso	ABL Total 27.851 m²	Inauguração Maio de 2006	Operador General Shopping Outlets do Brasil
---	---	---	--

Principais Operações: C&A, Lojas Americanas, Centauro, Pernambucanas, Marisa, Tenda Atacado, Casas Bahia, Dafyne, Kalunga, Daphyne Presentes, Marra fit e Caedu.

Lazer: Circuito Cinemas, Labirinto Games, Pikoki Diversões

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, 5.308 - Guarulhos/SP



FICHA TÉCNICA: PARQUE SHOPPING MAIA

Participação 36,5% do Parque Shopping Maia	ABL Total 33.324m²	Inauguração Abril de 2015	Operador General Shopping Outlets do Brasil
--	--	--	--

Principais Operações: C&A, Daiso, Kalunga, Miniso, Ponto Frio, Renner, Riachuelo, Tok & Stok, Outback, Madero Steak House, Jun Japanese, Pão de Açúcar Minuto e Coco Bambu.

Lazer: Cinépolis, Neo Geo.

Endereço: Av. Bartolomeu de Castro, 230, Guarulhos/SP



RESULTADO DOS SHOPPINGS (BASE CAIXA)

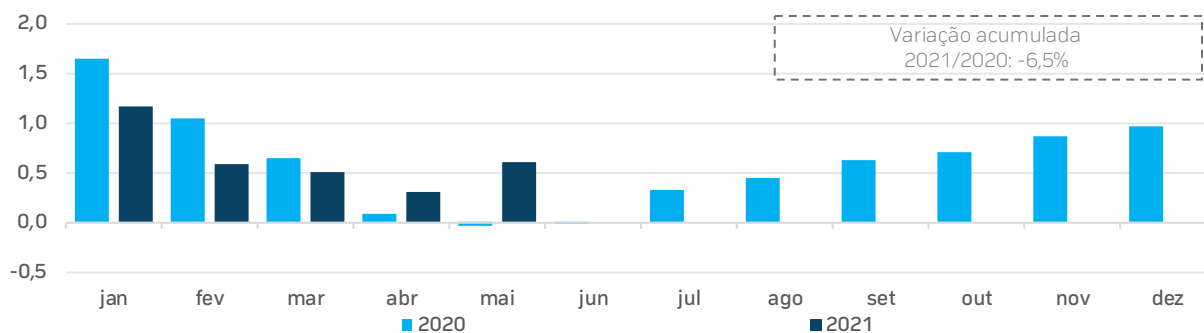
<p>Mês 1 Competência do shopping Período de venda do lojista com contratos vigentes</p>	<p>Mês 2 Caixa do shopping: Vencimento dos boletos dos contratos de locação vigentes no mês 1 Caixa do Fundo: Repasse do caixa recebido pelo shopping até a 1ª quinzena do mês 2, para o FII</p>	<p>Mês 3 Caixa do Fundo: Repasse do caixa recebido pelo shopping durante 2ª quinzena do mês 2, para o FII.</p>
--	---	---

Abaixo apresentamos o Fluxo de Caixa dos ativos que compõem a carteira do Fundo no mês de maio, comparados com o mesmo período de 2020. Os valores se referem à soma dos fluxos de caixa dos shoppings Bonsucesso e Parque Maia, ponderados pelas devidas participações. No mês, o resultado operacional somados na fração do Fundo foi de R\$ 612 mil. Lembramos que em maio de 2020 o resultado foi negativo, impactado pelas restrições de funcionamento vigentes em abril de 2020.

FIGS11	Realizado mai-21	Varição vs. mai-20	Acumulado mai-21	Varição acum. y/y
Aluguel mínimo faturado	1.058.192	6%	5.684.002	-1%
Aluguel complementar faturado	16.800	295%	320.421	-11%
Aluguel quiosques/stands	71.521	26%	375.528	-20%
Descontos / carências / cancelamentos	(254.937)	1422%	(1.010.831)	45%
Inadimplência	(255.321)	-71%	(1.457.488)	-19%
Outras receitas	12.234	40%	54.689	-33%
Receitas totais	648.488	263%	3.966.320	-4%
Encargos de lojas vagas e contratuais	(188.052)	9%	(984.016)	6%
Outras despesas	(62.833)	261%	(389.509)	1%
Despesas totais	(250.885)	33%	(1.373.525)	4%
Resultado operacional (NOI)	397.604	-	2.592.795	-8%
Resultado estacionamento	214.684	-	577.180	-2%
NOI + estacionamento	612.288	-	3.169.975	-7%
Benfeitorias	(310.250)	979%	(401.614)	-18%
Resultado não Operacional	-	-	16.153	-
Fluxo de caixa total	302.038	-	2.784.514	-4%

Fonte: Hedge / General Shopping

HISTÓRICO DE NOI + ESTACIONAMENTO (R\$ MILHÕES)



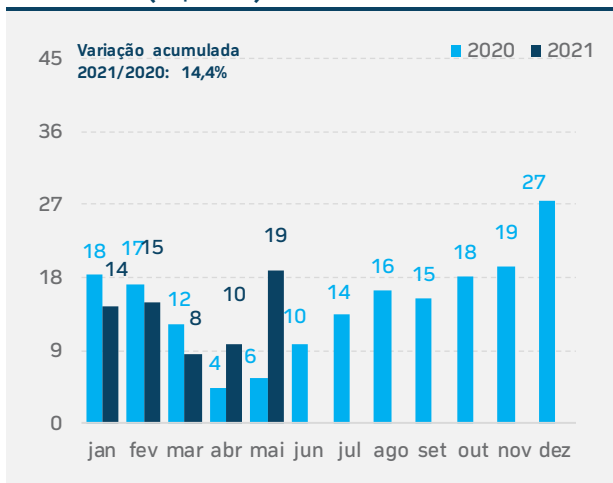
Fonte: Hedge / General Shopping

INDICADORES OPERACIONAIS - CONSOLIDADOS

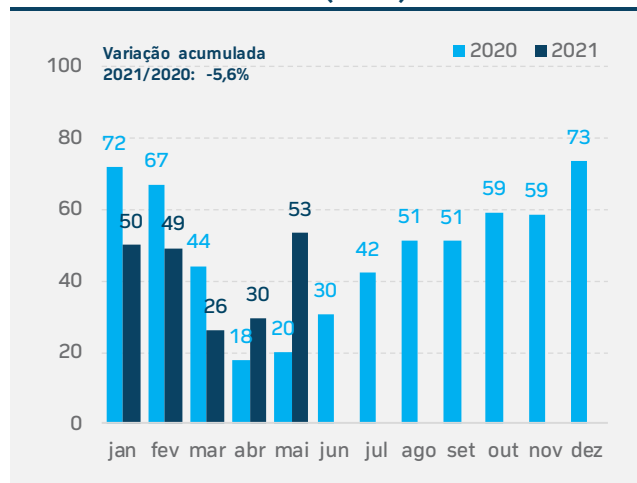
O gráfico abaixo à esquerda apresenta o histórico de vendas dos shoppings, ponderados pela participação do Fundo em cada ativo, desde 2020. No mês de maio, as vendas dos lojistas apresentaram crescimento de 230% em relação a maio de 2020. Em relação a 2019, a variação

Ao lado, apresentamos o histórico do fluxo de veículos dos shoppings, ponderados pela participação do Fundo em cada ativo, desde 2020. No mês, o fluxo de veículos foi 67% superior ao observado em abril do ano anterior.

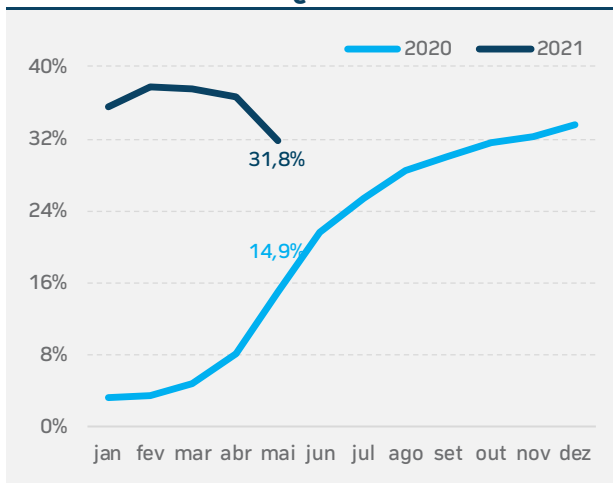
VENDAS (R\$ MM)



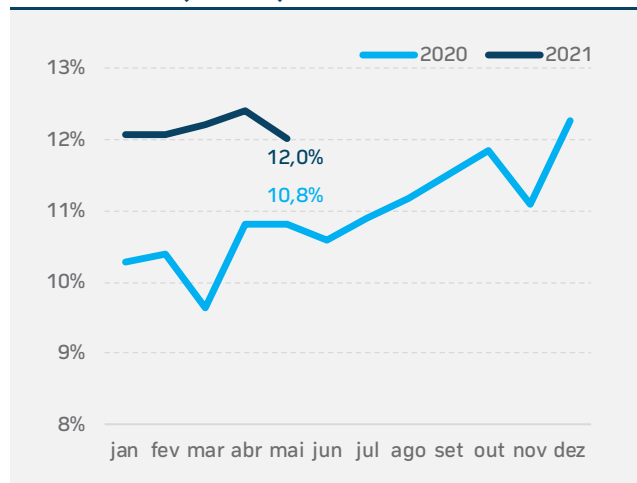
FLUXO DE VEÍCULOS ('000)



INADIMPLÊNCIA LÍQUIDA 12M



VACÂNCIA (% ABL)



Fonte: General Shopping. Os valores apresentados se referem à participação do Fundo.

DOCUMENTOS

Regulamento Vigente

Demonstrações Financeiras 2020

Informe Mensal



Este material foi preparado pela Hedge Investments, tem caráter meramente informativo e não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos, material promocional, solicitação de compra ou venda. Recomendamos consultar profissionais especializados e independentes para uma análise específica, personalizada antes da sua decisão sobre produtos, serviços e investimentos, incluindo eventuais necessidades e questões relativas a aspectos jurídicos, incluídos aspectos de direito tributário e das sucessões. As informações veiculadas, os valores e as taxas são referentes às datas e às condições indicadas no material e não serão atualizadas. Verifique a tributação aplicável. As referências aos produtos e serviços são meramente indicativas e não consideram os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais e particulares dos destinatários. O objetivo de investimento não constitui garantia ou promessa de rentabilidade. Os dados acima consistem em uma estimativa e não asseguram ou sugerem a existência de garantia de resultados ou isenção de risco para o investidor. O administrador do Fundo e o gestor da carteira não se responsabilizam por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por eles consultados. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Projeções não significam retornos futuros. O objetivo de investimento, as conclusões, opiniões, sugestões de alocação, projeções e hipóteses apresentadas são uma mera estimativa e não constituem garantia ou promessa de rentabilidade e resultado ou de isenção de risco pela Hedge Investments. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa tanto do prospecto, se houver, quanto do regulamento do Fundo, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do Fundo, bem como às disposições do prospecto que tratam dos fatores de risco a que este está exposto. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o benchmark descrito no regulamento do fundo, considere tal índice meramente como referência econômica e não como meta ou parâmetro de performance. Verifique se os fundos utilizam estratégia com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Verifique se os fundos investem em crédito privado. Os fundos apresentados podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos. Os riscos eventualmente mencionados neste material não refletem todos os riscos, cenários e possibilidades associados ao ativo. A Hedge Investments não se responsabiliza por erros, omissões ou pelo uso das informações contidas neste material, bem como não garante a disponibilidade, liquidação da operação, liquidez, remuneração, retorno ou preço dos produtos ativos mencionados neste material. As informações, conclusões e análises apresentadas podem sofrer alteração a qualquer momento e sem aviso prévio. O investimento em determinados ativos financeiros pode sujeitar o investidor a significativas perdas patrimoniais. Ao investidor cabe a responsabilidade de se informar sobre todos os riscos, previamente à tomada de decisão sobre investimentos. Ao investidor caberá a decisão final, sob sua única e exclusiva responsabilidade, acerca dos investimentos e ativos mencionados neste material. São vedadas a cópia, a distribuição ou a reprodução total ou parcial deste material, sem a prévia e expressa concordância da Hedge Investments. Relação com Investidores: ri@hedgeinvest.com.br. Ouvidoria: canal de atendimento de última instância às demandas que não tenham sido solucionadas nos canais de atendimento primários da instituição. ouvidoria@hedgeinvest.com.br ou pelo telefone 0800 761 6146.



hedge.
INVESTMENTS

Av. Horácio Lafer, 160 - 9º andar

Itaim Bibi - São Paulo - SP

04538-080

hedgeinvest.com.br